

## **Memorandum Workshop Artéria, Sala 2, CES**

**28-30 maio 2014**

**International Seminar *Cultural Mapping: Communities, Sites and Stories***

### **Participantes**

**Coimbra:** Linhas Cruzadas (Catarina Ribeiro), Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (Carlos Antunes), Jazz ao Centro Clube (Adriana Ávila), Isabel Craveiro (O Teatrão), Teresa Baptista (Universidade de Coimbra), Deolindo Pessoa (CITEC)

Bernardo Campos (CCDRC)

Margarida Silva (DRCC)

**Leiria:** SAMP (Bruno Homem e Ana João), Instituto Politécnico de Leiria (Miguel Jerónimo e Rosa Pedro)

**Castelo Branco:** Cine-teatro Avenida (Carlos Semedo), Escola Superior de Educação de Castelo Branco (Cristina Maria Pereira)

**Guarda:** Carla Morgado (Câmara Municipal da Guarda e Aquilo Teatro)

**Viseu:** Jorge Fraga (Escola Superior de Educação de Viseu), Cristina Azevedo Gomes (Escola Superior de Educação de Viseu), Sandra Alves (Câmara Municipal de Viseu e Museu Almeida Moreira)

**Aveiro:** Start Teatro (Claudia Stattmiller), Tiago Castro (4 IS – Plataforma para a Inovação Social)

**Outros elementos:** Janaina Barbosa (aluna interessada em eventualmente trabalhar sobre o projeto Artéria no seu doutoramento); Carolina Mano – aluna interessada em Doutoramento do CES; Bruno Gil (Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra)

**Orientação do Workshop:** Ceasar McDowell (Social Interaction Institute, Boston, EUA; Department of Urban Studies – Massachusetts Institute of Technology), Claudia Pato (CES), José Carlos Mota (Universidade de Aveiro), Sue Stewart (especialista em Mapeamento Cultural, autora do ‘Cultural Mapping toolkit’)

## **1º dia – 28/05/2014 (14:30-18:30)**

**Boas-Vindas** – apresentação geral com identificação da orientação a quatro do workshop (video-conferência de Ceasar McDowell) e do que é esperado dos participantes

**Apresentação dos participantes com o ‘Paper Bag Exercise’** – cada participante prepara uma apresentação de si próprio utilizando os materiais que estão ao fundo das sala (sacos de papel, canetas, fita-cola, cola, materiais recicláveis vários) (45-50 min.)

### **Revisão da Agenda**

Objetivos do workshop (planos, projetos concretos para as diferentes cidades) – Objetivos para os três dias:

1º dia (explorar os diferentes temas com base nas questões e reunião em grupos para definir o projeto para as diferentes cidades)

2º dia (Definição dos projetos e maturação da proposta para cada cidade, *brainstorming* de ideias e construção conjunta)

3º dia (Como é que os diferentes projetos podem contribuir para o Artéria? - como a rede pode ser útil para eles? Como a rede pode ser estruturada?)

Cidades representadas: Coimbra, Leiria, Guarda, Viseu, Castelo Branco, Aveiro

### **Trabalhando os Temas**

Olhar de novo para as perguntas para discutir quais foram as perguntas de todos os participantes (Campanha de Perguntas). Atualização de todos sobre o processo da Campanha de Perguntas e sobre o material produzido. Identificação de temas preponderantes e de áreas de intervenção. Algumas questões são semelhantes. Como organizar o grupo para falar destes temas e como organizar esta discussão?

Mapeamento Cultural deve ser entendido na sua relação com a comunidade e com o território:

a) Perguntar à comunidade (orgs. artísticas, comércio, escolas, comunidade em geral) sobre a sua relação com a artes e a cultura? – Mudança de paradigma que pode ser originado com o processo de mapeamento cultural (relação com a intervenção de Janet Pilah no contexto do Seminário Internacional) – regressar de novo à comunidade (em alturas diferentes) e interpelar as pessoas a partir de diferentes perspetivas.

b) identidade e recursos – o que é a identidade de um local e o que contribui para essa identidade?

c) temas – qual o tema mais referido?

1º - redes e colaborações

2º - novos públicos – desenvolver novos públicos e outros que não são os habituais

3º - escolas – educação artística nas escolas

- como envolver as escolas na vivência cultural da comunidade?

4º - políticas culturais

5º - a oferta cultural é suficiente?

6º - infraestruturas + usar novas infraestruturas (ex: rua e outras)

7º - Outros temas: profissionalização da produção, instrumentos de disseminação, imagem comunitária e identidade (parte do processo de mapeamento cultural), consciencialização de artistas amadores e profissionais (parte do processo de mapeamento cultural)

De seguida foram divididos os temas por mesa e cada pessoa optou por pertencer a uma mesa/tema. Organização das pessoas e grupos por mesa.

## MESAS PARA TRABALHO DE GRUPO

Patilha de experiências por parte das diferentes pessoas, tendo em conta estes temas (partilha de histórias, exemplos e outros aspectos que possam ajudar na construção dos projetos a propôr)

1. Audience enrollment (envolvimento de públicos)
2. Networking (criação de redes)
3. Infrastructures (infraestruturas)
4. Cultural policy (políticas culturais)
5. Arts Education – relation with schools (educação artística – na relação com as escolas)

Intervalo (16:30 – 16:45)

Discussão geral com o objetivo de falar individualmente sobre o que foi encontrado na partilha de informações. Cada pessoa pode colocar questões e dar contributos.

Grupo 1 - ‘envolvimento de públicos’:

- comunicação é elemento central entre os artistas e o público em geral (experiência do contacto com o projeto Matadero de Madrid); produção e comunicação estão ao mesmo nível
- quando fazemos algo deve-se discutir para quem se está a fazer (quando se cria o projeto descobrem-se diferentes maneiras de comunicar)
- mapeamento pode servir para descobrir que novos ‘públicos’ há lá fora
- conhecer bem a comunidade é essencial (valorizar *feedback* e comunicar diretamente com as pessoas) para que a comunicação seja eficiente; conhecer bem os desafios daquela comunidade específica
- escolher ir a espetáculos – questão da relação com o público Universitário

Grupo 2 – educação artística - escolas:

- o contexto familiar desenvolve uma predisposição para assistir a espetáculos – consumo cultural
- não se pode esperar pelos políticos – sistema de ‘resistência cultural’
- práticas de ensino das artes foram terminaram em prol de outras estratégias – por questões políticas e económicas

- sera a educação artísticas dentro das escolas a melhor abordagem? – possibilidade da educação não formal – formatação dos indivíduos – qual é a proposta alternativa?
- Pequenas revoluções mais do que grandes revoluções
- Artistas dão aulas como artistas não como professores (com diferentes tipos de público)

### Grupo 3 – redes

- partilha de experiências do ex. da Guarda e de como conectar com o distrito – relação com os outros locais; projeto ‘Amerino’ (9 anos), associação de aldeias; como as novas infraestruturas afectam o trabalho em rede e promoção da educação das comunidades; rede de associações locais muito ativa que desenvolvem projetos no terreno na área cultural e noutras – trabalho forte no levantamento local há já muito tempo; município trabalha em conjunto com o teatro TMGuarda que oferecem outras possibilidades e estruturas
- experiência do Teatrão de trabalho com as comunidades, em particular as companhia Amadoras – intuitivamente havia já um método de trabalho com as comunidades que implicava já a comunidade (havia já um método de trabalhar no terreno) – planeamento de diferentes plataformas no Mondego (ex: Plataforma do Mondego), quebrar as barreiras entre as pessoas e as instituições – várias transformações nos públicos e audiências – esta foi a base que antecedeu a construção do Artéria (agregação da comunidade como um todo) – mudou a forma como se olha para o projeto artístico do Teatrão (criação, projeto pedagógico e programação) – identidade do projeto; exemplo de elementos das companhias amadoras que são agora alunos das classes do Teatrão
- em cidades pequenas tudo depende do município local – líderes locais imaginam projetos que competem uns com os outros, toda a gente se conhece (desafio de conseguir articular espaço para todos)

### **Trabalho com as worksheets – início da construção do projeto**

Folha Projetos de Cidade – Day 1 – preencher a folha e pensar no tipo de projeto a propôr (desenvolver um projeto para cada cidade) que seja desenvolvido nos próximos dias.

1ª fase – objetivo e abrangência – O que se quer encontrar/determinar? O que se quer atingir no futuro? (no contexto do mapeamento cultural e no contexto do Artéria – assistência da rede)

2ª fase – estrutura do projeto – quem vai coordenar o projeto? Quem vai participar? Que tipo de agentes envolver?

3ª fase – definição do cronograma, meios financeiros, parceiros, método (como se vai fazer para concretizar a ideia)

4ª fase – disseminação, instrumentos de mapeamento, mostrar à comunidade e como consultar com ela?

Que projeto é importante e o que é relevante acontecer? Definição de um responsável (*anchor person*) para cada cidade que possa reportar sobre cada projeto e cada proposta, assim como responder às questões dos outros participantes.

**2º dia – 29/05/2014 (14:30-18:30)**

Exercício PIES - todos os participantes apresentam-se e partilham o seu estado (físico, intelectual, emocional e espiritual)

Partilha de Contributos do Seminário 'Cultural Mapping' que possam ser usados e que possam influenciar o processo de construção dos projetos a propôr

Breve apresentação do Artéria, seus objetivos e ações definidas e necessidade de inclusão dos projetos na vertente de mapeamento cultural do Artéria

Trabalho concreto nos projetos de cidades e finalização com uma apresentação geral de cada projeto.

### **3º dia - 30/05/2014 (14:30-18:30)**

Exercício PIES - os participantes apresentam-se e partilham o seu estado (físico, intelectual, emocional e espiritual).

1ª fase de trabalho:

Trabalhar no cronograma do projeto e passos intermédios

Métodos – como se faz? Quais as metodologias a adotar? Quais os desafios encontrados?

2ª fase de trabalho:

O que necessitam da parte do Artéria?

O que têm para oferecer ao Artéria?

Como é que o Artéria deve/pode ser estruturada?

3ª fase do trabalho: apresentação dos projetos para cada cidade

#### **1. Projeto Rede cultural on-line, Aveiro**

**Sumário:** O projecto de Aveiro consiste, numa primeira fase, numa plataforma online que agregue informação relativa aos recursos culturais do município, tais como espaços para apresentação e/ou ensaios, material técnico, figurinos, instrumentos musicais, etc. permitindo a qualquer artista, agente cultural individual ou colectivo saber quais os recursos disponíveis para empréstimo, aluguer/arrendamento, compra e venda facilitando a produção artística de um modo geral. A partir

disto, pretende-se criar uma rede social cultural entre instituições, agentes culturais e artistas que potencie e estimule o trabalho colaborativo entre elas.

## **2. Projeto Sofia, Coimbra**

**Sumário:** O projeto Sofia pretende criar uma rede de trabalho em Coimbra de modo a promover a participação da comunidade no reencontro com a Rua da Sofia, um espaço de conhecimento, recheado de vivências que merece ser vivido e revivido. A partir da exploração deste lugar de cruzamentos de camadas e camadas de histórias, pretende-se fomentar, através do processo de criação e produção artística, um encontro entre o passado e o presente e que perspetive o futuro. O projeto será liderado pelo consórcio cultural Linhas Cruzadas, mas, para que alcance resultados positivos e um largo número de participantes, será importante o envolvimento de toda a comunidade. Assim, será colateral a criação de uma comissão de consultores, composta por representantes dos comerciantes/serviços, da igreja, dos artistas e criadores, dos investigadores e dos técnicos, que apoie a organização no mapeamento do espaço, na recolha de testemunhos e histórias e na preparação das atividades do projeto Sofia .

## **3. Projeto Castelo Branco e Guarda**

O objetivo desta proposta é o conhecimento dos estórias e da história da cidade e das pequenas aldeias pela criação de um percurso de visitas guiadas que permitirá a construção de pequenas estórias sobre estes mesmos locais. Esta proposta permitirá um mapeamento intangível dos locais, identificando especificamente um território e refletindo sobre um conjunto de factos históricos e criando um conjunto de circuitos específicos.

## **4. Projeto Conselho Cultural, Leiria**

Criação de um Conselho Cultural constituído por representantes dos agentes culturais do Concelho de Leiria e indivíduos interessados, no sentido de otimizar recursos, agendas e pensar a cultura da cidade como um todo.

A SAMP e o IPL não se ostraram disponíveis, em termos de recursos disponíveis, para lançar e coordenar o projeto. Propuseram o contacto com a ADLEI (ou, talvez melhor, a AMLEI) para que sejam eles os mediadores das entidades participantes até que o próprio Conselho se possa gerir a ele

mesmo. Propõem ainda que, inicialmente, o Conselho se centre apenas na questão de partida: fraca participação dos alunos do IPL nas atividades culturais da cidade.

## **5. Projeto SOS Cultura - Viseu**

Criação de uma rede entre todos os agentes culturais, na qual, além do intercâmbio “óbvio”, se pode rentabilizar recursos como som e outros equipamentos. Este projeto deve ser pensado também para a dinamização do Centro Histórico. Esta rede deverá dar origem a uma plataforma onde possa ser partilhada toda a informação sobre recursos materiais e disponibilizar/rentabilizar recursos humanos: SOS CULTURA. A liderança deverá estar a cargo da Câmara Municipal de Viseu e da Escola Superior de Educação de Viseu e contar com as parcerias do Museu Grão Vasco, do Conservatório de Música, do Teatro Viariato entre outros.